CONBRASEH
III CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

PERFIL NUTRICIONAL E DISPONIBILIDADE ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 3ª edição, de 16/05/2022 a 18/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-58-1

FONSÊCA; Déborah Christina Borges [1], ARAÚJO; Isa Mara Rocha Araújo [2], ABRANCHES; Monise Viana [3]

RESUMO

Introdução: O número idosos tem aumentado consideravelmente em todo o mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a projeção da população constituída por pessoas com 65 anos ou mais no Brasil em 2022 é de 10,49%, chegando a 25,49% em 2060. Embora a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabeleça, via de regra, ser de responsabilidade das famílias o cuidado dos membros dependentes, a falta de cuidador é um obstáculo no ambiente domiciliar, seja pela necessidade dos membros da família se dedicarem ao trabalho e tarefas da vida diária, seja pela carência de infraestrutura e, ou necessidade de atenção médica especializada. Uma das opções de cuidados não-familiares, incluem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que podem ser públicas ou privadas. Estudos mostram que esses locais conservam uma organização formal, com o intuito de garantir proteção e alimentação aos idosos, bem como estado nutricional adequado, um importante fator que contribui para qualidade de vida, de saúde e manutenção da capacidade funcional dos que ali residem**.** Objetivos: Avaliar o estado nutricional e a disponibilidade alimentar de idosos residentes em uma ILPI de um município localizado no interior de Minas Gerais. Método: Tratou-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CAAE 47023115.5.0000.5153), o qual contou com a participação de 60 idosos de ambos os sexos. Foram coletadas informações sobre doenças pregressas e uso de medicamentos. O estado nutricional foi avaliado por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN) e aferição de medidas antropométricas (peso e altura, e medidas recumbentes para idosos acamados). A disponibilidade alimentar foi avaliada mediante estimativa do fornecimento de energia e nutrientes pelas refeições servidas e análise do atendimento das recomendações nutricionais, bem como calculada a probabilidade de adequação de micronutrientes. Resultados: A idade média dos participantes foi de 75,6 ± 10,3 anos, sendo, 51,7% do sexo masculino. Alzheimer e hipertensão arterial foram os agravos mais prevalentes, acometendo 25% e 50% dos avaliados, respectivamente. Os medicamentos eram consumidos por 96,6% dos idosos. A frequência de baixo peso, segundo o IMC, foi de 53,4%. A MAN revelou que 30,0% dos idosos estavam em risco de desnutrição e 11,6% foram classificados com desnutrição. A avaliação da disponibilidade alimentar mostrou que as recomendações nutricionais de energia e macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas) eram atendidas, com exceção das fibras. Foi encontrada inadequação quanto à ingestão de cálcio e vitamina A e C. Conclusão: A alta prevalência de risco de desnutrição e de desnutrição aponta que seus determinantes em idosos instituciuonalizados precisam ser investigados. A adequação do cardápio oferecido, no que se refere aos micronutrientes e fibras, é um dos fatores que merece atenção, pois o baixo consumo pode contribuir para a ocorrência de doenças e agravamento do quadro clínico observado. Eixo temático: Condições de saúde e funcionalidade da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento;, Idoso;, Nutrição

[1] Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba, deborahcbfonseca@gmail.com
[2] Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba, isaaraujoMD@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba, monise.abranches@ufv.br